

Ano IV Nº 08

23-27 de Fevereiro de 2009

Maiores informações com o

Coordenador: marco.ortega@iica.int

Informe Semanal de Oportunidades

## SUSPENSÃO DE ATIVIDADES DO INDEPENDÊNCIA SURPREENDE MERCADO

O frigorífico Independência suspendeu, por tempo indeterminado, o abate de bovinos em suas dez unidades em operação no país. Segundo informações o principal motivo para esta decisão foram problemas de fluxo de caixa. A empresa começou a atrasar pagamentos de pecuaristas e acabou decidindo pela parada das unidades. A companhia não se manifestou quando questionada. O Independência também não deixou claro ao mercado por qual razão cancelou a transação de mudança em cláusulas financeiras restritivas dos bônus, que determinavam grau de alavancagem máximo e regras para caracterização de alteração no controle do capital da companhia. A empresa tinha, no fim de 2008, capacidade de abate de 12 mil animais por dia, mas vinha operando com ociosidade de cerca de 40% por conta da falta de boi no mercado. As informações são do portal BeefPoint.

## VENDAS DE TERRAS OCORREM APENAS EM PEQUENOS NEGÓCIOS

O grupo argentino Calyx Agro, que tem a Louis Dreyfus Commodities como um de seus principais acionistas, e a Radar, empresa de terras controlada pela Cosan, estão negociando compra de terras agrícolas para expandir seus negócios no Brasil. Essas duas empresas são exceção neste mercado que estava se preparando para decolar antes da crise financeira global, mas que teve seu ímpeto freado. O mercado de terras ficou praticamente parado nesses últimos meses por conta da turbulência global. As áreas voltadas para a cultura de cana foram as que apresentaram os maiores recuos. É justamente para aproveitar essa oportunidade que a Radar, do grupo Cosan, está negociando a compra de cerca de 20 mil hectares de terras para cana na região central do Estado de São Paulo. As informações são do jornal Valor Econômico.

## BRASIL BUSCA OPORTUNIDADES NO MUNDO ÁRABE

A valorização do euro nos últimos meses criou oportunidades para os produtos agrícolas brasileiros no mercado árabe em 2009. Produtores e empresários brasileiros se preparam para agarrar essa oportunidade e assim ampliar ou até mesmo abrir novos mercados. AL-Ayed Mohammed, gerente internacional de importação da Awrad Aldana Est., com sede na Arábia Saudita, afirma que o mercado árabe é extremamente dependente de importação e a valorização do euro criou uma oportunidade para a cadeia produtiva brasileira. O executivo disse ainda que a demanda por alimentos na região tem crescido gradativamente mas, segundo afirmou, os exportadores brasileiros não têm se mostrado suficientemente flexíveis nas negociações. Ao contrário dos empresários brasileiros, os europeus sabem como negociar, declarou. "O brasileiro precisa aprender a lutar para colocar o produto no mercado e não somente promovê-lo". As informações são do jornal Gazeta Mercantil.

## ÍNDIA DESISTE DE PRODUIR ÁLCOOL NO BRASIL

Por causa da desaceleração econômica, a Indian Oil, a Hindustan Petroleum e a Bharat Petroleum arquivaram planos de investir em fazendas de cana-de-açúcar no Brasil para a produção de álcool. "O projeto se mostrava viável e estratégico para a indústria de energia indiana. No entanto, em decorrência das restrições de recursos, as empresas públicas do país não contemplam mais, no momento, qualquer projeto no Brasil para produzir álcool", disse o ministro do Petróleo da Índia, Murli Deora. A Indian Oil, a Hindustan e a Bharat Petroleum haviam planejado, em conjunto, comprar ou arrendar usinas com o objetivo de usar o álcool como alternativa para reduzir a dependência de petróleo importado. As empresas trabalhavam em propostas para adquirir fatias de 15% a 35% em duas companhias -a Louis Dreyfus Commodities Bionergia e a Infinity Bio-Energy. Estimasse que investimento indiano chegasse a US\$ 600 milhões. As informações são do Jornal Folha de São Paulo.

## EXPORTAÇÃO MENOR DEVE FREAR AVANÇO DA ITAMBÉ

Após um 2007 excepcional e um 2008 razoável, a Itambé prepara-se para um cenário mais difícil este ano, com queda das exportações de lácteos e pouco crescimento da receita. A empresa está implementando um programa para reduzir despesas e desperdícios. O plano é economizar R\$ 80 milhões com ganho de eficiência, substituição de fornecedores e mudança de combustível para caldeiras, de óleo diesel para lenha. A razão para os prejuízos sofridos pela Itambé no ano passado foi a variação cambial, que gerou uma perda de R\$ 76 milhões, e as despesas financeiras de R\$ 71 milhões. Essas despesas referem-se a financiamentos atrelados ao dólar, como operações de pré-pagamento e investimentos em equipamentos. No fim de 2008, a dívida da empresa em moeda estrangeira era de US\$ 100 milhões. A exportação deve cair para um patamar de 12% a 15% do faturamento em 2009. As informações são do jornal Valor Econômico.